



MUNICÍPIO DE VILA REAL

Ex.mo Sr. Ministro do Ambiente João Matos Fernandes

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real

Ex.mos Srs. Colegas Presidentes de Câmara Municipal aqui presentes

Ex.ma Sra. e Ex.mos Srs. Vereadores do Município de Vila Real

Ex.mos Srs. Presidentes de Junta de Freguesia e demais autarcas presentes

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Administração das Águas de Portugal. Na sua pessoa cumprimento todos os elementos do conselho de administração presentes

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Administração da empresa Águas do Norte e demais elementos desta empresa

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Administração da EMAR – VR e demais elementos do conselho de administração e funcionários

Caras e caros convidados

Minhas senhoras e meus senhores,

A todos cumprimento com alegria e agradeço a presença neste momento importante para Vila Real. Destaco, evidentemente, a presença de sua Excelência o Sr. Ministro do Ambiente João Matos Fernandes. Recebermos um ministro do governo da República na nossa casa comum, na Câmara Municipal de Vila Real, é sempre uma honra, como é também uma demonstração de que podemos contar com o governo central na nossa missão de governação local. A sua presença, Sr. Ministro, sublinha o esforço que tem sido feito pela nossa autarquia na área do ambiente e muito particularmente nas questões da água e do saneamento. Pode parecer estranho que em 2017 uma capital de distrito, como é Vila Real, ainda tenha que dedicar avultados recursos e atenção a satisfazer necessidades básicas da população. Mais estranho ainda quando sabemos que os quadros comunitários anteriores, ao contrário do atual, tinham previstas verbas generosas para esta temática, que foram utilizadas por tantas das autarquias Portuguesas.

Mas desde que assumimos a gestão autárquica, em 2013, percebemos rapidamente que o nosso concelho se encontrava numa situação diferente daquela que sempre nos tinham afirmado existir. Que à exceção da zona urbana e de alguns aglomerados habitacionais periurbanos, a oferta de saneamento básico à população era muito escassa. De facto, a taxa de cobertura de saneamento básico em Vila Real pouco



MUNICÍPIO DE VILA REAL

ultrapassava os 60%, o que representava um problema ambiental, mas também de salubridade e qualidade de vida.

Como tivemos a oportunidade de ouvir ainda agora, pela boca do Presidente do Conselho de Administração da EMAR-VR, Eng. Manuel Moras, atacamos este problema de frente, apostando na despoluição da bacia do rio Corgo. Um projeto de grande envergadura que representa um investimento total muito próximo dos 20 milhões de euros e que elevará a taxa de cobertura do saneamento básico para valores muito próximos da média nacional, acima dos 80%. Projetos que preparamos e candidatamos a fundos comunitários com sucesso, mas que ainda assim representam um grande esforço financeiro do Município. Governar é decidir, é priorizar. Para nós não fazia sentido apostar no desenvolvimento de Vila Real, sem assegurar que serviços básicos estavam disponíveis para os cidadãos. Para além disso, ao direcionar este investimento para territórios que ficam fora da malha urbana de Vila Real, demonstramos que não fazemos distinções entre urbano e rural, entre aldeias e cidade. Estamos convencidos de que esta será uma aposta ganha e a base de um futuro melhor e mais equitativo.

A par do investimento em novas infraestruturas, temos procurado incrementar a eficácia e eficiência da infraestrutura existente. O nível de perdas da rede de água de Vila Real era insuportável e significava um desperdício de recursos fundamentais, que todos tínhamos que pagar. Ao melhorar em cerca de 20 pontos percentuais os níveis de perda, conseguimos fazer algo de extraordinário nos dias que correm e único no país: mantendo o equilíbrio financeiro da nossa empresa de água e resíduos, baixamos em 10% a fatura ao consumidor final. E que não se leia nesta nossa política um incentivo ao desperdício deste bem escasso que é a água. Aquilo que conseguimos foi apenas retirar Vila Real do TOP 10 dos concelhos com a água mais cara do país. Não faz sentido que seja precisamente nos territórios de baixa densidade que se paga a fatura de água mais cara.

E a este propósito, Sr. Ministro, permita-me que recorde a minha discordância pública com V/ Exa., ao permitir a reversão da fusão das águas em alta, no Norte. Tive, tivemos muitos, o receio de que essa reversão significasse um aumento do preço da água em alta nos territórios mais deficitários, do interior do país. Aparentemente essa questão estará ultrapassada ao introduzir mecanismos compensatórios que levarão os sistemas em que há ganhos financeiros a ajudar aqueles que operam em partes do



MUNICÍPIO DE VILA REAL

país muito mais difíceis, como é o interior norte. Queremos acreditar que esta nova organização vai funcionar e que não seremos nós, novamente, a pagar a água mais cara do país. Felicito V/ Exa. pela solução encontrada, solução que permitiu normalizar a relação entre o mundo autárquico e o governo central, neste setor.

Sr. Ministro, minhas senhoras e meus senhores,

Assistimos também à assinatura do acordo entre a Diocese de Vila Real e a empresa Águas do Norte, para a instalação da sede desta empresa no edifício do Seminário de Vila Real. É um acordo em que a Câmara Municipal não é diretamente parte interessada, mas que procuramos contribuir ativamente para que se realizasse.

Esta solução que hoje foi formalizada representa o primeiro passo visível de um compromisso assumido pelo governo em 2015, mas que apenas agora se concretiza. As boas intenções nem sempre dão frutos e penso que todos nós apreciamos mais atos do que promessas. Desde a constituição da empresa Águas do Norte sempre lutamos para que a localização da sua sede ficasse no centro geodésico do Norte, na ponte entre o litoral e o interior, em Vila Real. E aqui está ela, instalado no centro de Vila Real, contribuindo para a dinamização desta parte da cidade e dando nova vida ao edifício do seminário. O investimento que hoje ficamos a conhecer em mais pormenor significa que existe uma vontade efetiva de que esta seja a sede executiva das Águas do Norte. Que Vila Real será a referência do setor da água em alta no Norte de Portugal.

Termino afirmando a vossa Excelência e a todos os presentes que saberemos estar à altura das responsabilidades que estas decisões nos impõem. Colocaremos todo o saber acumulado da nossa empresa municipal de águas e resíduos ao serviço da região e do ambiente, fazendo dela a base de um futuro sistema intermunicipal de águas e resíduos, com uma escala adequada à sua exploração e à captação de fundos para investimento. E brevemente, estou certo, Vila Real será finalmente capaz, em conjunto com o Ministério que V/ Exa superiormente dirige, de cumprir cabalmente todos os acordos assinados há cerca de 20 anos com os fornecedores de água em alta, resolvendo definitivamente a questão da Bacia do Alvão.

Muito obrigado!